

# IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



## Os demarcadores do Tratado de Madrid (1750) e as reformas pombalinas do ensino

Mário Clemente Ferreira - marioferreira@clix.pt ;

Demarcadores; Tratado de Madrid

Em Janeiro de 1750 as autoridades portuguesas e espanholas assinaram em Madrid um novo tratado definidor das áreas coloniais entre os dois países, sobretudo na América do Sul, revogando, deste modo, o velho meridiano de Tordesilhas. No que respeita ao território brasileiro foi então definida uma linha separadora relativamente à América espanhola que atendia à geografia das diferentes regiões, tendo como referências as «balizas naturais», isto é, os rios, as serras e as cumeadas dos montes. Estabeleceram-se, portanto, limites concretos, susceptíveis de serem assinalados em mapas, mas também no próprio terreno, e não um meridiano imposto pela geometria, irreal e que descurava as características dos espaços que atravessava, como havia sucedido em 1494.

No entanto, o cumprimento das determinações acordadas em Madrid viria a transformar-se num enorme desafio técnico-científico para Portugal. O acordo diplomático de 1750 exigia a constituição de diversas «partidas», três para a região norte e outras tantas para a região sul, ou seja, equipas multidisciplinares que no terreno deveriam demarcar os limites territoriais entre Portugal e Espanha na América do Sul. Para isso ser possível foi necessária a contratação de técnicos estrangeiros e a compra de instrumentos e de literatura científica de vanguarda na Europa, pois a grande amplitude da expedição não poderia ser satisfeita apenas com o recurso aos técnicos e equipamentos nacionais.

Para satisfazer esta carência, procuraram-se em diversas cidades e universidades europeias engenheiros militares, cartógrafos, astrónomos, desenhadores, entre outros, com a finalidade de trabalhar nos confins brasileiros. Mas a busca foi ainda mais abrangente. Solicitaram-se também estatutos de alguns estabelecimentos de ensino universitário e até informações sobre os instrumentos científicos existentes nessas instituições de diversos países europeus. Como resultado dessa procura na Europa, chegaram então a Lisboa diversos técnicos europeus, sobretudo italianos, que se viriam a juntar a outros portugueses formados nas Academias Militares de Portugal ou do Rio de Janeiro e que pouco depois partiram para a América do Sul.

# IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



Em diversos trabalhos da historiografia portuguesa que tratam as reformas pombalinas do ensino, nomeadamente ao estudar-se a reforma da Universidade de Coimbra, diversos desses técnicos que efectivamente se destinaram aos trabalhos das demarcações dos limites coloniais na América do Sul aparecem como contratados na Europa com a finalidade de leccionarem nessa universidade ou ainda no Colégio dos Nobres, criado pelo Marquês de Pombal em Lisboa. No entanto, como vimos, tal assim não sucedeu.

Na verdade, logo desde o início do processo de contratação na Europa daqueles técnicos que ficou explícita a intenção das autoridades em empregar posteriormente em Portugal os técnicos que revelassem melhores aptidões e capacidades durante aqueles trabalhos delimitadores. Durante as demarcações alguns técnicos foram mesmo dispensados por revelarem capacidades e experiência consideradas insuficientes. No entanto, outros destacaram-se pelas suas aptidões vindo a ser posteriormente empregues noutras funções. Regressados a Portugal, alguns foram utilizados pelo Marquês de Pombal aquando da criação do Colégio dos Nobres em Lisboa e, mais tarde, durante a reforma da Universidade de Coimbra. Entre estes destacaram-se o célebre astrónomo e cartógrafo Miguel António Ciera, mas também o desenhador Carlos Francisco Ponzoni e ainda o astrónomo João Angelo Brunelli, todos de origem italiana.

Com esta comunicação pretende-se seguir todo o percurso destes técnicos, conhecer a sua actividade científica durante a sua permanência na América do Sul e avaliar a importância e influência que assumiram naquelas duas instituições de ensino na segunda metade do século XVIII, ou seja, no Colégio dos Nobres e na Universidade de Coimbra. Com isto, procurar-se-á ilustrar a relação existente entre os trabalhos demarcadores do Tratado de Madrid na América do Sul e os progressos verificados no ensino português. De facto, desde logo, todo o processo de recrutamento dos técnicos contribuiu para uma maior aproximação da realidade científica portuguesa àquela que a Europa então vivia. Isso aconteceu não só através da compra de instrumentos e de livros, mas também devido a um melhor conhecimento então adquirido das realidades académicas vividas noutros países. Por outro lado, durante o desenrolar das actividades demarcadoras foi também possível proceder à avaliação das capacidades dos técnicos então contratados e escolher os mais capazes de vir a participar nas reformas do ensino em Portugal. Por tudo isto, as demarcações do Tratado de Madrid desempenharam um papel que até agora ainda não foi suficientemente valorizado.